

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
E DO MEIO AMBIENTE**

BEATRIZ SÍLVIA AMARANTE ARAUJO HENRIQUES

**IMPACTO AMBIENTAL DO POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE: A
PRECICLAGEM COMO PRÁTICA EDUCATIVA.**

**VOLTA REDONDA
2020**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
E DO MEIO AMBIENTE

IMPACTO AMBIENTAL DO POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE: A
PRECICLAGEM COMO PRÁTICA EDUCATIVA.

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado Profissional em Ensino em
Ciências da Saúde e do Meio Ambiente
como requisito parcial para obtenção do
Título de Mestre.

Aluna: Beatriz Sílvia Amarante Araujo
Henriques

Orientadora: Prof Dr. Maria da Conceição
Vinciprova Fonseca

Coorientador: Prof Dr. Marcello Silva e
Santos

VOLTA REDONDA
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

H519i Henriques, Beatriz Sílvia Amarante Araujo.
Impacto ambiental do polietileno de baixa densidade: a
reciclagem como prática educativa. / Beatriz Sílvia Amarante Araujo
Henriques. - Volta Redonda: UniFOA, 2020.

53 p. Il.

Orientador (a): Profª Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino
em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2020.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Reciclar. 3. Reciclagem –
sacos plásticos. I. Fonseca, Maria da Conceição Vinciprova. II.
Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

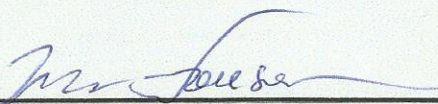
Aluna: Beatriz Silvia Amarante Araújo Henriques

IMPACTO AMBIENTAL DO POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE: A PRECICLAGEM COMO PRÁTICA EDUCATIVA

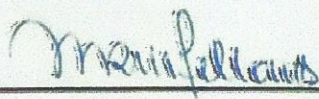
Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

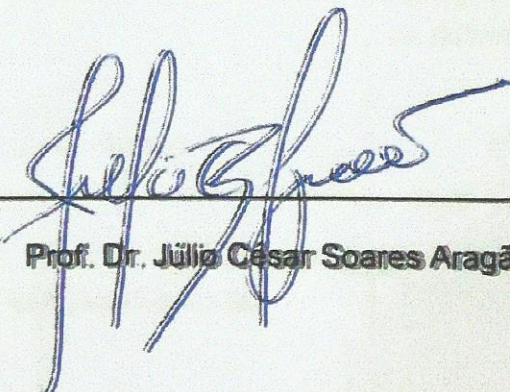
Banca Examinadora



Prof.^a. Dr.^a. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca



Prof.^a. Dr.^a. Maria Ruth Machado Fellows



Prof. Dr. Júlio César Soares Aragão

A Deus, com eterna gratidão de ter me presenteado na loteria desta vida por ser filha dos meus pais, tão presentes na minha memória, que me deram a oportunidade de aprender e seguir com suas atitudes e ensinamentos corretos, base para todo ser humano ser feliz.

Primeiramente agradeço a Professora Dr^a. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca pelos seus ensinamentos, apoio inestimável e absoluta confiança.

Agradeço ao Professor Dr. Marcello Silva e Santos que acreditou e me ajudou substancialmente no tema da minha tese, tão pouco conhecido e explorado, o Preciclar.

Agradeço a todos os professores do Programa de Mestrado MESCMA que através de seus valiosos ensinamentos clarearam minha percepção como indivíduo deste planeta e mudaram minha vida para sempre.

“Sonho que se sonha só, é um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade...”

Raul Seixas

RESUMO

Preciclagem significa evitar a reciclagem. O conceito trata da preocupação em diminuir a produção dos resíduos logo no ato da compra, sendo uma das suas opções a geração de menor quantidade de embalagens. O conhecimento em relação à importância da geração de lixo doméstico no impacto ambiental ainda se mostra diminuto, e está diretamente ligado à escolha pessoal no ato do consumo. Nos supermercados, o polietileno de baixa densidade, na sua forma de sacos transparentes dispostos nas seções de hortifruti, foi incorporado na rotina do consumidor como se fosse necessário para a escolha, compra e armazenamento. Uma das principais causas do aumento do lixo doméstico é o grande índice de embalagens, algumas destas totalmente desnecessárias, já que o descarte se faz, muitas vezes, no momento em que esta compra chega no lar. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento do público pesquisado em relação à importância de conter a geração de lixo doméstico no impacto ambiental que ocorre por meio do uso de sacos de polietileno de baixa densidade, focando nas escolhas no ato do consumo em hortifrutis, bem como o seu conhecimento sobre preciclar. Após fazer uma pesquisa bibliográfica quanto a polietileno de baixa densidade, consumo e meio ambiente, o estudo cria como produto educacional um vídeo animado, no formato *Draw My Life*, que se pretende possa viralizar nas redes sociais, demonstrando a importância da preciclagem como prática diária, de modo a informar e contribuir com mudanças de hábitos e práticas, esclarecendo e motivando a população na reflexão sobre o meio ambiente no momento do acondicionamento de compras em sacos de polietileno de baixa densidade e assim modificando o comportamento durante este tipo de ação cotidiana.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Polietileno de baixa densidade. Supermercados. Hábitos de consumo. Preciclar.

ABSTRACT

Precycling means to avoid recycling. The concept derives from the idea of reducing the production of waste at the time one is buying groceries, trying not to use plastic bags in order to generate a smaller amount of packaging waste. The existing knowledge or consciousness about the importance of domestic waste generation in the environment is still small, and it is directly linked to personal choice in the act of consumption. In supermarkets, low-density polyethylene, in the form of transparent plastic bags offered in the fruit and vegetables sections, was incorporated into the routine of the consumer, as if it were indispensable for the act of choosing, purchasing and storing the items. One of the main reasons for the increase of household waste is the large number of packaging, some of which totally unnecessary, since at the time the items are brought home, they are often immediately disposed. The objective of this work is to demonstrate the importance of precycling as an educational practice, in which behavioral changes are proposed to modify this consumption pattern. After a bibliographical research on low density polyethylene, consumption and environment, the work developed, as educational product, an animated video in the *Draw my life* format which is intended to go viral in the internet. The video aims to incorporate precycling as a daily life practice, informing and contributing to rising an environmental conscience regarding the use of low density polyethylene bags when shopping, thus modifying their behavior during that daily life situation.

Keywords: Environmental education. Low density polyethylene. Supermarkets. Consumption habits. Precycling.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CECAPE	Centro de Coordenação das Atividades de Proteção Ecológica
CoEPS	Comitê de Ética em Pesquisa
EUA	Estados Unidos da América
LVF	Legumes, verduras e frutas
ONG	Organização Não Governamental
PEAD	Polietileno de Alta Densidade
PEBD	Polietileno de baixa densidade linear
PEMD	Polietileno de Média Densidade
PEDB	Polietileno de baixa densidade
PEBDL	Polietileno de baixa densidade linear
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Compras efetuadas com a reciclagem sem uso do saco de polietileno de baixa densidade	25
Figura 2 - Compras efetuadas sem a reciclagem com uso do polietileno de baixa densidade.....	25
Figura 3 - <i>Storyboard</i> Preciclar parte 1	37
Figura 4 - <i>Storyboard</i> Preciclar parte 2	38
Figura 5 – QR codes utilizados no produto	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados referentes à idade	31
Gráfico 2 - Dados referentes ao sexo.....	31
Gráfico 3 - Dados referentes à escolaridade	32
Gráfico 4 - Dados referentes à pessoa responsável pelas compras no lar	32
Gráfico 5 - Dados referentes à frequência de ida ao mercado	33
Gráfico 6 - Dados referentes aos entrevistados que usam os sacos plásticos transparentes	33
Gráfico 7 - Dados referentes a destinação dos sacos plásticos.....	34
Gráfico 8 - Dados referentes aos entrevistados que não utilizou sacos plásticos para pesar	34
Gráfico 9 - Dados referentes aos entrevistados que já viram alguém pesar sem utilizar saco plástico	35
Gráfico 10 - Dados referentes aos entrevistados que sabem o que é reciclar	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro Preciclar - Duração 03:09 minutos.....	39
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1	O plástico, o consumo e o meio ambiente	20
3	ELABORAÇÃO DO PRODUTO: "PRECICLAGEM COMO AÇÃO EDUCATIVA"	27
3.1	Metodologia.....	27
3.2	Local da pesquisa: a Rede Hortifruti.....	30
4	RESULTADOS DA PESQUISA	31
5	APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	37
5.1	<i>Storyboard</i>	37
5.2	Vídeo Animado.....	38
5.3	Roteiro	39
5.4	O produto	41
6	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A.....	47
	APÊNDICE B.....	48
	APÊNDICE C.....	50
	ANEXO A	51

1 INTRODUÇÃO

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática (Freire, P. 2003, p.61).

No decorrer de uma aula no Curso de Mestrado do MEC SMA, no UniFOA, em Volta Redonda, foi dita por um professor a frase: “O homem é o único ser do planeta terra que morre pelo lixo que gera”. A partir daí modifiquei toda a minha orientação de pesquisa acadêmica na área de Meio Ambiente. A investigação e os trabalhos que até então estavam posicionados na importância de uma orientação específica nas embalagens em geral, de modo que gerassem uma eficaz identificação para o correto descarte seletivo, foram totalmente mudados.

Ainda no calor da frase, após a aula, me dirigi ao Hortifruti da cidade para as compras da semana e eu, que já tinha o hábito de não usar sacolas plásticas, me deparei com carrinhos cheios de compras acondicionadas dentro de sacos transparentes. Muitos saquinhos, muitos!

Já haviam orientações e estímulos para o não uso das sacolas plásticas e um projeto de lei proibindo canudos no RJ, mas nada que se falasse sobre os saquinhos transparentes. Pesquisando sobre os mesmos, fui apresentada ao polietileno de baixa densidade em forma de sacos transparentes e a uma mudança de comportamento durante o consumo, o preciclar.

Educação certamente implica em transformação. É preciso, então, definir quais são essas transformações e como conseguir efetivá-las. Segundo Oliveira (1993), Vygotsky considera que o homem nasce em um ambiente carregado de valores culturais, portanto possui natureza social. Nesse sentido, a convivência social é fundamental para transformar o homem de ser biológico em ser humano social. Todos nós nascemos apenas com funções psicológicas e biológicas rudimentares e, a partir do aprendizado da cultura, estas funções são transformadas em funções psicológicas superiores a partir da mediação dada pelas pessoas que interagem com as crianças, donde essa intermediação dá ao conhecimento um significado social e histórico, sendo um aprendizado da cultura.

Mas esse aprendizado não é estanque. O educador Marc Prensky (2017) reflete que as crianças necessitam alcançar o futuro munidas de habilidades que as

farão bem-sucedidas no terceiro milênio, para que não permaneçam presas a conceitos do mundo de ontem, dos atuais adultos. Os fins educacionais igualmente deverão mudar de modelo, deixando de ser somente a busca de boas notas, mas ter o foco em fazer um mundo melhor.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, sobressaem-se as escolas como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão. Para isso, fazem-se necessárias a realização de atividades de sala de aula e práticas com ações orientadas em projetos, como também em processos de participação que levem ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental, implementados de modo interdisciplinar, ressaltando que as gerações que forem assim formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação, criando novas visões do que é o planeta Terra. É preciso promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e também potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, inserindo a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. A escola, com a Educação Ambiental, deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que têm levado à destruição inconsequente dos recursos naturais. Assim, a educação ambiental estará formando sujeitos cujas atitudes promoverão a cidadania (MONTEIRO, 2019).

Para Vygotsky (2007) a cultura, a linguagem e as relações sociais são fundamentos para que o homem esteja em processo de construção e reconstrução permanente. Sua condição completa e múltipla nas relações com outros, na sua particularidade cultural e na sua dimensão histórica orientam que conhecimento é socialmente construído pelas e nas relações humanas (OLIVEIRA, 1993). Portanto, é à luz da teoria de Vygotsky que se poderá pensar este trabalho, que vê educação como transformação contínua, com o conhecimento sendo amplamente difundido nas redes virtuais, com a finalidade de mudar atitudes em busca da proteção que o mundo merece. Esta pesquisa objetiva, portanto, uma educação que realmente possa se reificar em atitudes conscientes em relação ao consumo e a produção de lixo.

Com essa meta, o trabalho faz uma revisão de literatura dos teóricos que podem nortear e justificar a forma de educação aqui proposta — não formal, voltada a grande número de indivíduos e transformadora. Por isso, Vygotsky (2007) foi trazido como âncora para a justificativa da construção deste trabalho, além de outros teóricos.

De acordo com as ideias de Vygotsky, existem três momentos importantes da aprendizagem da criança: a zona de desenvolvimento potencial, que é tudo que a criança ainda não domina, mas que se espera que ela seja capaz de realizar; a zona de desenvolvimento real, que é tudo que a criança já é capaz de realizar sozinha; a zona de desenvolvimento proximal, que é tudo que a criança somente realiza com o apoio de outras pessoas. Segundo Oliveira (1993), é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora. Isso porque os conhecimentos já consolidados não necessitam de interferência externa (OLIVEIRA, 1993).

Entende-se que o adulto cuja consciência ambiental não foi desenvolvida é capaz de receber esse conhecimento, podendo ser considerado estando na zona de desenvolvimento real; e a criança que acompanha esse adulto às compras poderá aprender também, pois estará, conforme Vygotsky (2007), na zona de desenvolvimento proximal. Isso aumenta a abrangência do trabalho proposto, o que corrobora sua justificativa.

Segue no texto um estudo quanto ao plástico, sua história e as consequências de seu uso no consumo doméstico. O trabalho trata também da Educação Ambiental. Finalmente, constrói como seu produto de ensino um vídeo animado, produzido no estilo *Draw My Life*, que mostra o momento da compra e a atitude consciente a ser tomada pelo consumidor.

Distintas formas de ensino são classificadas na literatura, como educação formal, educação não-formal e educação informal. Podemos entender educação formal como aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, gradual e estruturado. A educação informal é aquela em que qualquer pessoa absorve e soma conhecimentos, por meio de experiências em casa, no trabalho e no lazer. Porém também é válido definir a educação não-formal como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino (BIANCONI; CARUSO, 2005).

Esta educação, a não formal, é importante para a formação do cidadão, já que apresenta propósitos diferentes e é extraescolar, fora do ambiente formal da educação que estamos acostumados a vivenciar (LOPES et al., 2017).

A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que ela atua no campo em que os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzidos via compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos. Trata-se de um processo sociocultural e histórico que ocorre de modos distintos e por meio de pedagogias e mecanismos próprios em cada cultura. (GOHN, 2014, p. 47).

Pode-se entender, portanto, que a educação não formal é o melhor caminho quando se objetiva que a mensagem tenha o máximo alcance para o maior público.

A falta de orientação sobre costumes de consumo e seu impacto no meio ambiente gritam diariamente em todos os locais que dizem respeito a alimentação. Um novo olhar para o início do processo, que gere reflexão sobre a real necessidade e o peso de escolhas no ato da compra de alimentos vem ser a justificativa do ensino não formal como estratégia educativa (OLIVEIRA, 2010).

As atividades e práticas que constituem a educação ambiental têm-se valorizado como alternativa educativa na construção de valores que levem à sensibilização da coletividade social para as questões ambientais, de maneira crítica e reflexiva (LOPES et al., 2017). O processo de formação ambiental complexo, multidisciplinar, dentro e fora das escolas, pode ser uma ferramenta para o almejado princípio, objetivo e urgente paradigma do desenvolvimento sustentável (SILVA; BERTOLDI, 2016).

A ética ambiental parte das práticas cotidianas, ou seja, micropolíticas de movimentos populares, dentro de uma doutrina socioambiental, preocupada com o meio ambiente no espaço urbano. Espaços públicos, sendo bem de uso comum do povo onde se verifica a presença diária da comunidade, tornam-se o lugar, por excelência, da educação ambiental não-formal (FILHO; MACIEL, 2016).

Aqui entra a necessidade da desconstrução de hábitos cristalizados pelo Império do Polietileno de baixa densidade no consumo doméstico. A palavra agora é "não gerar", ficando em segundo plano o "reciclar" e o "reutilizar". Embalagens de legumes, verduras e frutas, doravante citados como LVF, podem ser consideradas uma das maiores fontes de lixo doméstico (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

A partir das discussões para se limitar o impacto das ações humanas ao meio ambiente surgiu o conceito dos 5Rs: repensar, reutilizar, reduzir, reciclar e recusar, ou seja, repensar nos hábitos e atitudes de consumo, reutilizar produtos aumentando assim sua vida útil, reciclar transformando materiais beneficiados em matéria prima para novos produtos, e recusar sempre o que não é necessário durante o ato de consumir (MACCARI *et al.*, 2019)

O ato de reciclar vai muito além desse conceito, pois é uma orientação de pensamento e postura que visa resultado e posicionamento sobre o consumo e o quanto o descarte deste implica no nosso ecossistema.

A introdução do polietileno de baixa densidade no consumo em supermercados e feiras livres, onde sacolas e sacos transparentes possuíam custo individual zero para os consumidores, foi altamente estimulado por uma falsa ideia de sua melhor adequação para a embalagem dos LVF durante a compra desses produtos (NASCIMENTO, 2011). Um claro interesse econômico, em que a visão mercantil do lucro com o aumento de consumo do polietileno de baixa densidade no segmento doméstico foi argumento de mais peso que a proteção do ambiente. O consumo em larga escala por um grupo de consumidores, que não tinha tradição nem costume de embalar os LVF em sacos transparentes de polietileno de baixa densidade, foi admitido e assimilado.

Os supermercados deveriam, dentro de uma visão administrativa, ser os primeiros a não estimular o uso do polietileno de baixa densidade nas bancas de LVF, pois o maior consumo dessas embalagens implica em maior gasto para a empresa. Um problema notado nesta pesquisa foi o fato de que algumas redes de grandes supermercados ainda não têm a balança no caixa, tornando, portanto, impossível qualquer compra no setor hortigranjeiro que não fosse acondicionada em um saco de polietileno para ser pesado antes de passar no caixa, ação percebida durante a investigação sobre o uso destes saquinhos nos supermercados Nagumo no bairro Ponte Alta e no Máximo, no bairro Aterrado, ambos em Volta Redonda.

A mudança de hábito não se faz da noite para o dia. A tomada de atitude, que pode ser entendida como uma norma de procedimento que leva a um determinado comportamento (<https://www.significados.com.br/atitude/>), também é uma questão de educação e consciência, e numa visão empresarial, ainda gera economia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O plástico, o consumo e o meio ambiente

Os materiais poliméricos são utilizados desde a antiguidade, ainda que naquela época, eles fossem utilizados em sua forma natural (GORNI, 2003), como o âmbar, carapaças de tartaruga e chifres de animais (NASCIMENTO, 2011). A produção artificial de materiais poliméricos teve início no século XIX com o surgimento da química orgânica, que deu origem aos polímeros modificados a partir de materiais naturais. Porém foi no século XX que os processos de polimerização começaram a ser viabilizados. Desde então, esses processos vêm sendo aperfeiçoados para obtenção de plásticos, borrachas e resinas (GORNI, 2003).

Em 1840, Alexander Parkes desenvolve a *Parkesina*, uma resina moldável a base de nitrato de celulose (GORNI, 2003). Na segunda metade do século XIX, as matérias plásticas sintéticas começaram a substituir materiais que eram feitos com casco, chifres e presas de animais, por exemplo, o marfim. O interesse de algumas empresas era tamanho que uma companhia americana, fabricante de bolhas de bilhar, chegou a oferecer prêmios para quem apresentasse um material que substituísse o marfim (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

O americano John Wesley Hyatt foi quem conseguiu, em 1869, preparar o nitrato de celulose, material fácil de ser moldado, chamando-o de celulóide. Esse material foi largamente utilizado na fabricação de brinquedos, tintas, vernizes, películas fotográficas e filmes. Contudo, tinha a desvantagem de ser inflamável. Esse material foi substituído pouco tempo depois pelo acetato de celulose, mais resistente às chamas. Outro material bastante utilizado na época chamava-se galalite, que consistia em uma resina obtida a partir da caseína do leite e do aldeído fórmico, muito utilizada na fabricação de pentes, escovas, guarda-chuvas etc. (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

No ano 1907, um químico belga chamado Baekeland descobriu as resinas formol-fenólicas, criou o primeiro plástico totalmente sintético e comercialmente viável, o Bakelite. Criador da General Bakelite Company 1910, empresa que encorajou e apoiou tecnicamente as aplicações industriais revolucionando a

indústria, que rapidamente absorveu e aplicou os diversos materiais produzidos com baquelite num sem número de produtos (DE LESSA, 2008).

Podemos dizer que a partir deste inicia-se a “Era dos Plásticos”. Desde então, a exploração dos plásticos só aumentou, visto que suas propriedades isolantes permitiam sua utilização na indústria elétrica e em vários outros campos. A partir de 1940, particularmente durante a Segunda Guerra Mundial, houve o crescimento da indústria dos plásticos na Europa com a fabricação em grande escala do PVC, que veio substituir a borracha natural, de difícil importação, na época, em algumas aplicações. Na Alemanha, esforços de cientistas foram realizados na preparação da borracha sintética (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

Nesta mesma época, surgiu na América a primeira poliamida, o nylon, que substituiu em parte as fibras têxteis naturais, particularmente a seda, rara e cara. As pesquisas realizadas pelo cientista Carrothers tinham a intenção de preparar um material que se assemelhasse com a seda natural, em beleza e resistência, mas que fosse mais barato. As meias para mulheres fabricadas com o novo material foram um estrondoso sucesso de vendas: não amassavam, secavam rápido e eram baratas. Em um ano, cerca de 64 milhões de pares de meias foram vendidos nos Estados Unidos (<https://cienciahoje.org.br/coluna/protagonista-e-vilao-dos-tempos-modernos/>). O nylon foi também usado na fabricação de paraquedas durante a segunda guerra mundial. Até hoje é um material muito utilizado.

A partir de 1950 cresce a exploração do petróleo e surge a indústria petroquímica. A utilização de derivados obtidos a partir do craque do petróleo, tais como o etileno, o propileno, o acetileno, o benzeno, o fenol etc., na síntese de polímeros, permitiu o aparecimento de numerosas matérias plásticas, consolidando a “Era dos Plásticos” (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

Os objetos de plástico foram, então, cada vez mais utilizados em substituição àqueles feitos de madeira, vidro, tecido e papel, como potes, sacolas, garrafas de refrigerantes, brinquedos (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

O polietileno teve sua produção comercial iniciada na década de 1950, e dentre os diversos tipos de polímeros, é o mais consumido. Filmes, artigos soprados, peças injetadas, produtos rotomoldados, fios e cabos, são alguns dos produtos moldados em vários processos do polietileno. Os tipos de polietileno mais comuns

são: PEAD (polietileno de alta densidade), PEMD (polietileno de média densidade), PEBDL (polietileno de baixa densidade linear) e o PEDB (polietileno de baixa densidade) (COUTINHO; MELLO; MARIA, 2003).

Ainda segundo Coutinho, Mello e Maria (2003), o PEDB pode ser processado por extrusão, moldagem por sopro e moldagem por injeção, sendo aplicado como filmes para embalagens industriais e agrícolas, filmes destinados a embalagens de alimentos líquidos e sólidos, filmes laminados e plastificados para alimentos, embalagens para produtos farmacêuticos e hospitalares, brinquedos e utilidades domésticas, revestimento de fios e cabos, tubos e mangueiras.

A palavra “plástico” deriva do grego *plástikos*, apresentando diversos significados, mas em geral se refere a algo moldável. A versatilidade do plástico é tamanha que, desde sua criação, eles vêm provocando mudanças no consumo, e em consequência, no estilo de vida das pessoas (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

De acordo com Miranda (2010), após a Segunda Guerra Mundial houve uma explosão do consumo, principalmente nos EUA (Estados Unidos da América), pois as pessoas haviam passado por um enorme período de recessão durante a guerra. Diversas propagandas eram feitas para induzir o consumo, principalmente de descartáveis, pois libertaria as donas de casa das tarefas domésticas, devido a sua praticidade. Além disso, eram produtos muito baratos. A fabricação de plásticos se tornou um ótimo negócio.

A partir da década de 70 foram introduzidos no cotidiano das pessoas os sacos plásticos, com a função de transportar mercadorias. Porém essas embalagens tornaram-se um grande problema em função da quantidade de lixo produzido (MARTINS, et al., 2010).

Segundo Trigueiro (2001), o Brasil é o paraíso dos sacos plásticos. Todos os supermercados, farmácias e a grande massa comerciante varejista embalam seus produtos em saquinhos. Essa prática já foi incorporada na rotina das pessoas como algo normal, como se o destino de cada produto comprado fosse mesmo um saco plástico. A dependência é tamanha que quando ele não está disponível, algumas pessoas reagem com reclamações indignadas (RODRIGUES, 2011).

Os plásticos não trazem apenas benefícios à humanidade. Em função de seu uso tão diversificado, grande parte do lixo produzido é composta deste tipo de

material. Eles se decompõem lentamente; alguns tipos de plásticos necessitam de séculos para se degradar, e a consequência disso é o grande aumento de lixo, o que vem acarretando sérios problemas e danos ambientais. A quantidade de lixo é tanta que, cada vez mais, tem sido necessária a construção de aterros sanitários maiores, para acolher o impressionante volume de lixo é produzido diariamente, embora, várias iniciativas, tanto técnicas quanto educativas, tais como coleta seletiva, reciclagem etc., têm sido propostas visando minimizar o problema (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

Um dos motivos que fazem os plásticos serem materiais de uso cada vez mais diversificado e difundido é a sua durabilidade, consequência de sua estabilidade estrutural, que lhes atribui resistência aos diversos tipos de degradação (fotodegradação, quimiodegradação, biodegradação). Esse é o motivo por que determinados tipos de plásticos necessitam de séculos para se degradar (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

Essa durabilidade dos plásticos representa um sério problema ao meio ambiente, pois são muito utilizados na produção de embalagens que são descartadas após o consumo do produto e com isso vão se acumulando na natureza ao longo do tempo. O plástico tornou-se símbolo da sociedade de consumo descartável e é o segundo constituinte mais comum do lixo, após o papel (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

A falta de planejamento com o lixo plástico fez com que surgissem imensas ilhas de lixo nos oceanos, prejudicando ecossistemas, uma vez que animais confundem o plástico com alimentos (MIRANDA, 2010).

Ainda que não caracterize um trabalho científico, o texto de Matsuura (2018) evidencia o problema do lixo plástico de modo significativo, tendo sido publicado no Jornal O Globo (2018), na Revista Galileu (2018) e na Folha de São Paulo (2018), entre outros, e portanto decidiu-se mantê-lo no trabalho. Segundo ele, há uma Ilha de Lixo no Pacífico com aproximadamente 1,6 milhão de Km². Essa "Sopa de Lixo" no Pacífico possui três vezes o tamanho da França. A região que concentra detritos no oceano também é conhecida como "Ilha de Plástico". Mesmo estando a centenas de quilômetros de qualquer grande cidade, ela reúne garrafas, brinquedos, carcaças de produtos eletrônicos e redes de pesca abandonadas, entre outros

objetos. Nessa área do Oceano Pacífico, entre a Califórnia e o Havaí, o movimento das correntes marinhas concentra grande parte do lixo descartado em rios e mares.

Ainda de acordo com Matsuura (2018), para contornar essa barreira, uma equipe internacional de cientistas, liderada pela ONG *The Ocean Cleanup Foundation*, com apoio de pesquisadores de seis universidades, executou o mais abrangente levantamento *in loco*. Entre julho e setembro de 2015 eles realizaram 652 coletas de materiais com redes de superfície, num esforço que envolveu 18 embarcações. No ano seguinte, duas missões aéreas cobriram uma área de 311 quilômetros quadrados, formando um mosaico com 7.298 fotografias tiradas a apenas 400 metros de altitude. Ao todo, a expedição coletou 1.136.145 amostras de lixo, sendo 99,9% constituídos por peças plásticas. Extrapolando para a área total, os cientistas estimaram a existência de 1,8 trilhão de fragmentos plásticos de diversos tamanhos, sendo 94% deles classificados como micro plásticos, com menos de 5 milímetros de diâmetro. O peso estimado do lixo na região é de 79 mil toneladas. Todo esse cenário foi resultado da ação de descarte de detritos.

O lixo plástico que é depositado em aterros sanitários, principalmente sacos e sacolas de supermercados, é prejudicial ao meio ambiente, pois além de os objetos de plástico necessitarem de longo tempo para se decompor, dificultam a decomposição dos outros materiais (MIRANDA, 2010).

Ecologistas têm apresentado argumentos convincentes de que, para se resolver o problema do lixo, é preciso adotar novas atitudes, que envolvem redução no consumo, reutilização de materiais e reciclagem (PIATTI; RODRIGUES, 2005).

De acordo com Vargas (2008), os seres humanos poluem o planeta com o lixo que produzem todos os dias. Parte desse lixo é inevitável, mas muito pode ser evitado por meio da redução do consumo de bens que não são essenciais para a existência. É importante que cada um faça a sua parte, iniciando em casa a mudança de hábitos.

O conceito de preciclagem surgiu para sinalizar a preocupação que o indivíduo deve ter quanto a diminuir a produção de resíduos logo no ato da compra, situação em que a opção de não utilizar embalagens é real, válida e possível. Trata-se de evitar a reciclagem e toda sua cadeia inicial, desde o consumo à reutilização. É a preocupação em diminuir a produção dos resíduos no ato da compra, visando a

significativa redução da quantidade de embalagens no consumo pensando no impacto ambiental que o mesmo gera. A palavra “preciclar” refere-se a uma ação preventiva, que não criará o lixo, dispensando, no caso, a reciclagem. Significa pensar e recusar ao comprar, para não ter que reciclar; é evitar levar para casa a embalagem que se tornará lixo e será repassado para o meio ambiente. São embalagens que, quase sempre, não nos servem para nada e vão direto para o lixo, aumentando nossos “restos imortais” no planeta. Preciclar é entender que a história das coisas não termina quando as jogamos no lixo. (LIMA, 2019).

Preciclar é evitar a reciclagem. É diminuir o consumo de embalagens não-reutilizáveis, optando pela compra a granel ou pela não-compra. A reciclagem é somente um remendo, um band-aid num câncer. Enquanto utilizarmos embalagens, o problema persistirá. (VAMOS PRECICLAR, 2009).

Figura 1 - Compras efetuadas com a preciclagem sem uso do saco de polietileno de baixa densidade



Fonte: A autora.

Figura 2 - Compras efetuadas sem a preciclagem com uso do polietileno de baixa densidade



Fonte: A autora.

Preocupado com a preservação do meio ambiente e na busca de novos comportamentos culturais, o governo do Estado do Rio de Janeiro tomou iniciativas para mudar o cenário atual da poluição no Estado. Assim, o projeto de lei nº 3794/2018 proíbe a utilização de canudos de plástico, exceto os biodegradáveis, em restaurantes, bares, quiosques, ambulantes, hotéis e similares, no âmbito do estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2018).

Nesse mesmo sentido, o governo sancionou a Lei Estadual nº 8473, de 15 de julho de 2019, que dispõe sobre a substituição de sacolas plásticas não recicláveis ou não reutilizáveis, distribuídas pelos estabelecimentos comerciais localizados no Estado do Rio de Janeiro, como forma de colocá-las à disposição do ciclo de reciclagem e proteção do meio ambiente fluminense. As sociedades comerciais e os empresários, de que trata o Art. 966 do Código Civil, titulares de estabelecimentos comerciais com mais de 10 (dez) funcionários, localizados no Estado do Rio de Janeiro, ficam proibidos de distribuir, gratuitamente ou não, sacos ou sacolas plásticas descartáveis, compostos por polietilenos, polipropilenos e/ou similares (RIO DE JANEIRO, 2019).

A educação ambiental é fundamental para a conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem, para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. É preciso agir em busca de uma nova mentalidade, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente por meio das atitudes de cada indivíduo (MEDEIROS; RIBEIRO; FERREIRA, 2011).

3 ELABORAÇÃO DO PRODUTO: "PRECICLAGEM COMO AÇÃO EDUCATIVA"

3.1 Metodologia

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (CoEPS) – UniFOA, com número CAAE 82153317.5.0000.5237 (Anexo A).

O procedimento metodológico adotado foi uma coleta de dados feita por meio de uma pesquisa quantitativa intitulada "HÁBITOS DE CONSUMO E PRECICLAR". Foram 10 perguntas feitas a 100 indivíduos, e as respostas produzidas por esse instrumento de coleta de dados, o questionário feito com perguntas fechadas, constituíram o *corpus* da pesquisa para determinar o nível de conhecimento sobre reciclar e quais são os hábitos de consumo desse grupo durante a atividade de compra de legumes, verduras e frutas nos supermercados. Os sujeitos da pesquisa foram clientes de uma loja de Hortifruti na Vila Santa Cecília, em Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. O período desta pesquisa foi entre fevereiro e abril de 2018.

Antes de iniciar com o questionário, foi fornecido ao público-alvo o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) composto por esclarecimento sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados.

A abordagem feita no Hortifruti foi aleatória e em diferentes horários, sempre sob a supervisão da nutricionista da unidade.

O questionário da pesquisa foi formado pelas seguintes perguntas:

- 1) Quantos anos você tem?
- 2) Seu sexo é.....
- 3) Qual a sua escolaridade?
- 4) É você que faz as compras da sua casa?
- 5) Quantas vezes por semana você vai ao mercado?

- 6) Nas suas compras de verduras, legumes e frutas, você as coloca separadamente em sacos de plástico transparente, antes de fazer a pesagem?
- 7) Se sim, o que você faz com estes sacos de plástico transparente na hora de guardar suas verduras, legumes e frutas?
- 8) Nas suas compras de verduras, legumes e frutas, alguma vez você não utilizou este saco, pesando separadamente frutas, legumes e verduras, e as colocando direto na sacola do mercado?
- 9) Já viu alguém pesar direto no caixa, sem utilizar o saco transparente, as compras de verduras, legumes e frutas?
- 10) Você sabe o que é Preciclar?

Após a aplicação dos questionários, os resultados obtidos foram tabulados por meio de planilhas no programa Excel, seguindo o formato do questionário, o que permitiu obter o percentual dos dados coletados e posterior consolidação em gráficos.

A revisão da literatura foi realizada nas mais diversas bases de dados digitais. Essa revisão discorre sobre o polietileno, o consumo e seus tipos, meio ambiente e o impacto ambiental gerado pelo uso do polietileno usado como embalagens, sacos e sacolas no consumo doméstico.

Como produto educacional, foi criado um vídeo animado em formato *Draw My Life*, cujo assunto é a geração do lixo e seu impacto no meio ambiente, com foco especial nos rolos transparentes de polietileno de baixa densidade dispostos nas seções de LVF (legumes, verduras e frutas), visto que a incidência do reuso deste polietileno é mínima e o hábito já cristalizado na sociedade de não acondicionar LVF diferentes na mesma embalagem, tornou-se grande gerador de lixo doméstico. A criação do vídeo animado se deu após a revisão bibliográfica e obtenção dos resultados da coleta de dados, com embasamento no referencial teórico pesquisado.

Esta opção de um vídeo animado como produto de ensino de um programa de Mestrado Profissional se apoia em seu comprovado apelo popular, tendo em vista que o número de comentários, compartilhamentos e *likes* que os vídeos

recebem sinalizam sua aprovação nas redes sociais, fortalecendo sua posição no *ranking* de busca.

Além disso, o vídeo pode trazer conteúdos importantes para uma análise mais crítica da sociedade, ao permitir um confronto do indivíduo com outras realidades e histórias de vida, já que estamos considerando *storytelling*, que é a capacidade de transmitir conteúdo por meio de enredo usando palavras e recursos audiovisuais e o método *Draw My Life*.

A intenção do produto é que se torne viral e chegue ao maior número de visualizações possíveis, disseminando, de forma ampla, lúdica e facilitadora, o comportamento que se deseja reforçar a partir desse conhecimento.

Para criação deste vídeo animado foram utilizadas ferramentas da plataforma *power point* e oratória, em consonância com a intenção que embasa este estudo: a não geração de resíduo.

Previamente à produção do vídeo foi gerado o *storyboard*, que é uma série de ilustrações que formam um esboço sequencial com o propósito de gerar uma pré-visualização de animação, filme ou gráfico animado. Seu *layout* gráfico se assemelha a uma história em quadrinho. Seu objetivo é marcar as principais passagens de uma história que será contada em uma animação ou filme da forma mais próxima daquela com a qual ela deverá aparecer na tela.

O vídeo animado "A Preciclagem como prática educativa" alerta sobre os impactos no meio ambiente causados pelo uso do polietileno de baixa densidade, ainda utilizado como apoio no consumo doméstico em supermercados para acondicionar os LVF. Possui duração de 3:09 minutos, tendo como objetivo desenvolver os conhecimentos sobre o dano causado ao meio ambiente com o uso e descarte do saco de polietileno e orientar como diminuir e até mesmo acabar com essa prática, demonstrando como praticar a preciclagem.

A justificativa deste trabalho é a busca pela mudança de hábito pessoal e pontual que afeta, de forma negativa e gradualmente, o meio ambiente.

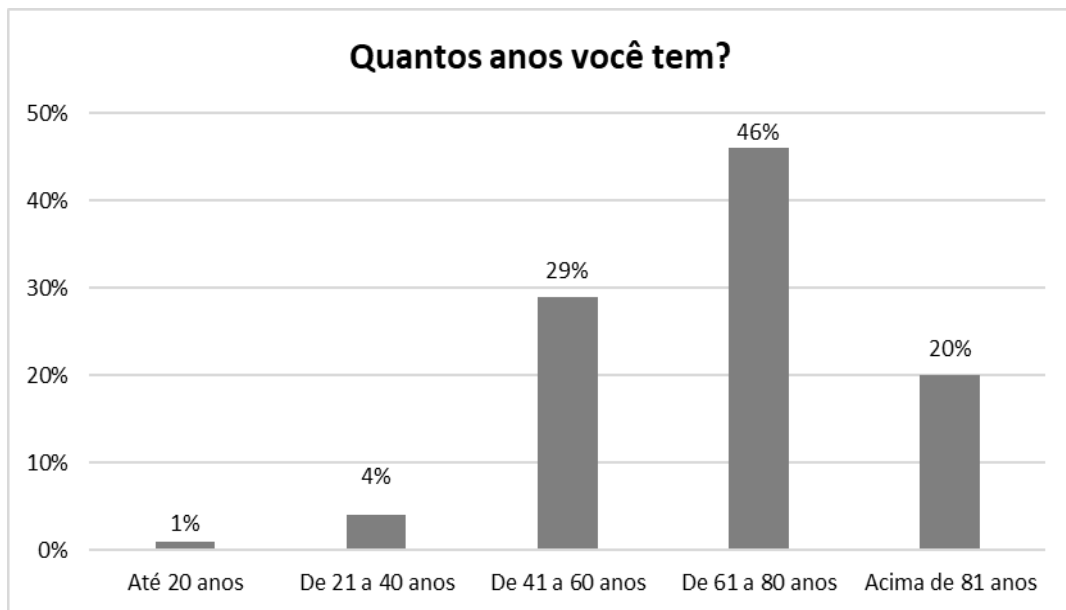
3.2 Local da pesquisa: a Rede Hortifruti

A empresa que serviu como local para esta pesquisa surgiu em 1989, em Colatina, no Espírito Santo (ES). Hoje possui 33 lojas distribuídas no ES e no RJ. É pioneira em um novo segmento de varejo no Brasil, o de hortigranjeiros. Em 2017 foi vendida pelos seus fundadores para a suíça *Partners Group*. A unidade do Hortifruti de Volta Redonda existe há 7 anos, com uma circulação aproximada de 3 mil pessoas/dia. No mês de março de 2018, a compra de polietileno de baixa densidade em forma de bobinas/rolos de sacos transparentes para esta loja foi de 372 bobinas, onde cada bobina tem aproximadamente de 400 a 450 sacos transparentes. Portanto, foram usados e descartados mais de 167 mil saquinhos transparentes em um mês em Volta Redonda, oriundos apenas desta loja, segundo informações da loja Hortifruti de Volta Redonda.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Foram aplicados um total de 100 questionários, onde verificou-se que a maior parte dos indivíduos entrevistados estão entre 41 a 60 anos de idade (Gráfico1).

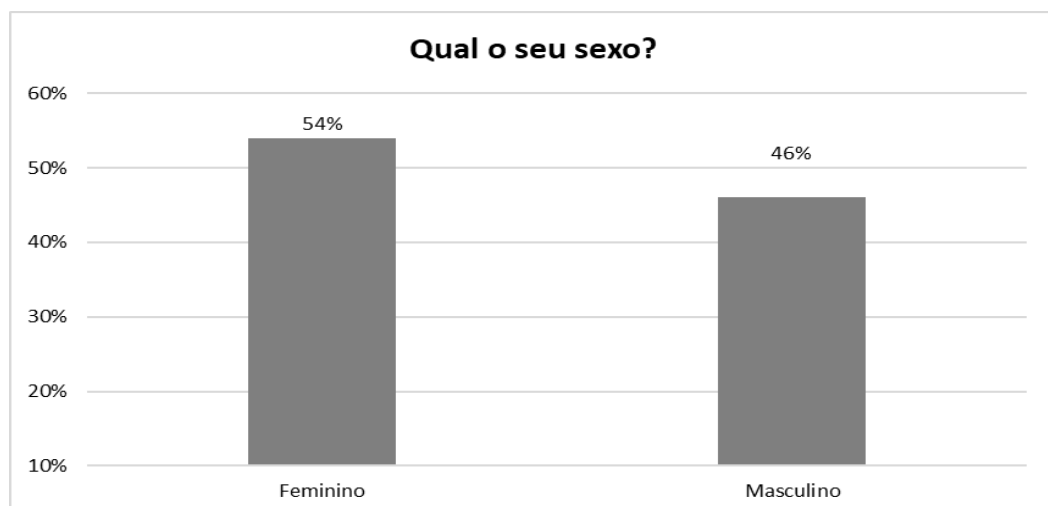
Gráfico 1 - Dados referentes à idade



%= percentual

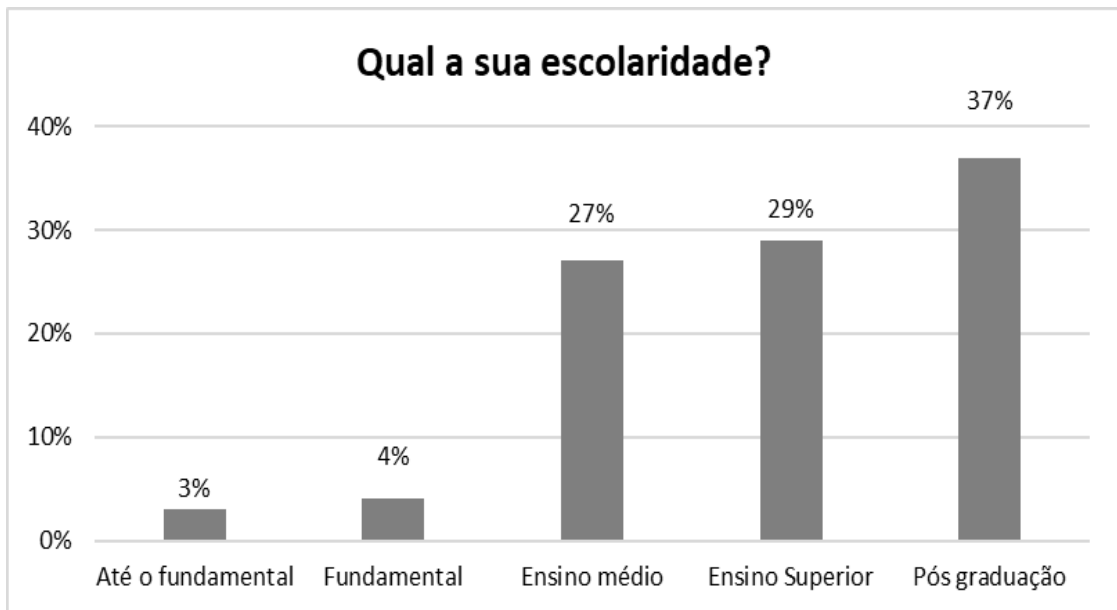
No quesito sexo, não se pontuou uma diferença significativa entre homens e mulheres (Gráfico 2). Quanto à escolaridade, a grande maioria dos entrevistados têm ensino superior e pós-graduação (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Dados referentes ao sexo



%= percentual

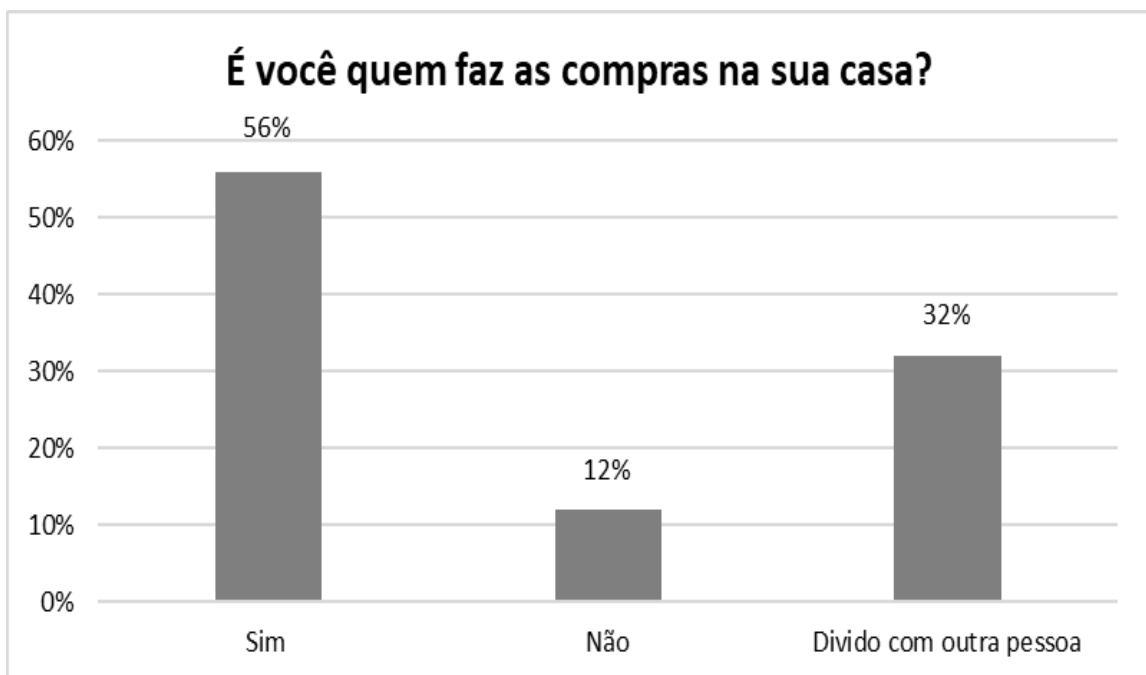
Gráfico 3 - Dados referentes à escolaridade



%= percentual

Dos 100 questionários respondidos, 56% dos entrevistados responderam que são responsáveis pelas compras da casa (Gráfico 4) e 41% vão 2 vezes por semana ao mercado (Gráfico 5).

Gráfico 4 - Dados referentes à pessoa responsável pelas compras no lar



%= percentual

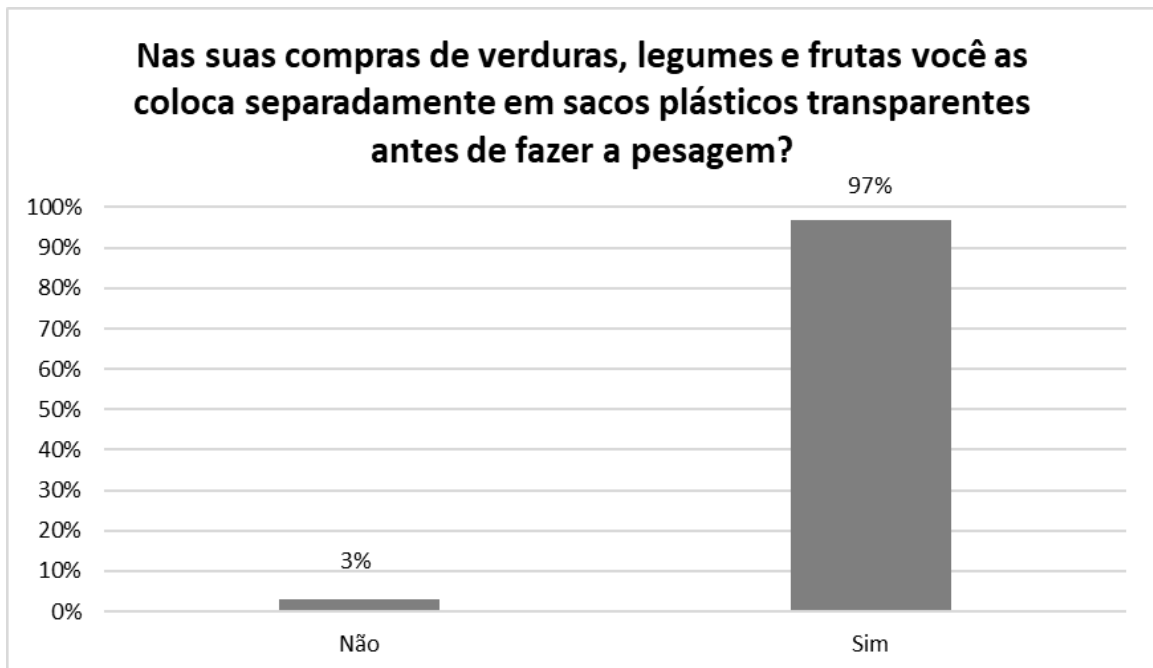
Gráfico 5 - Dados referentes à frequência de ida ao mercado



%= percentual

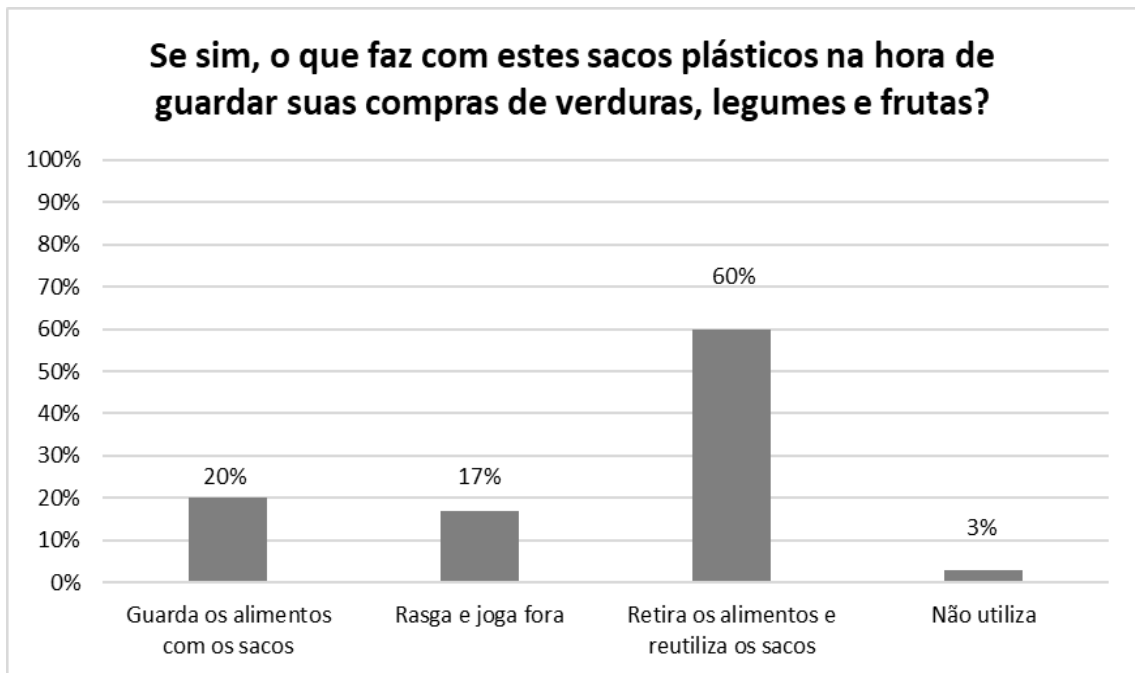
Quanto à análise sobre a utilização dos sacos plásticos transparentes para separar verduras, legumes e frutas, somente 3% dos entrevistados responderam que não utilizam (Gráfico 6) e 97% dos entrevistados que utilizam, 17% não os reutilizam após a compra (Gráfico 7).

Gráfico 6 - Dados referentes aos entrevistados que usam os sacos plásticos transparentes



%= percentual

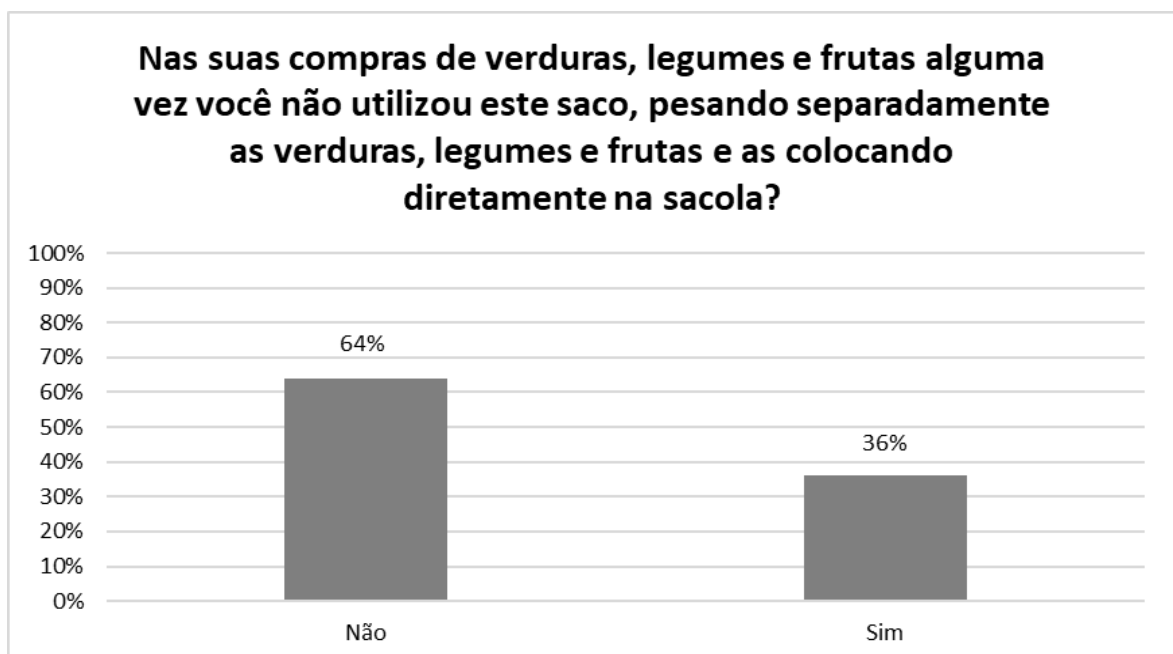
Gráfico 7 - Dados referentes a destinação dos sacos plásticos



%= percentual

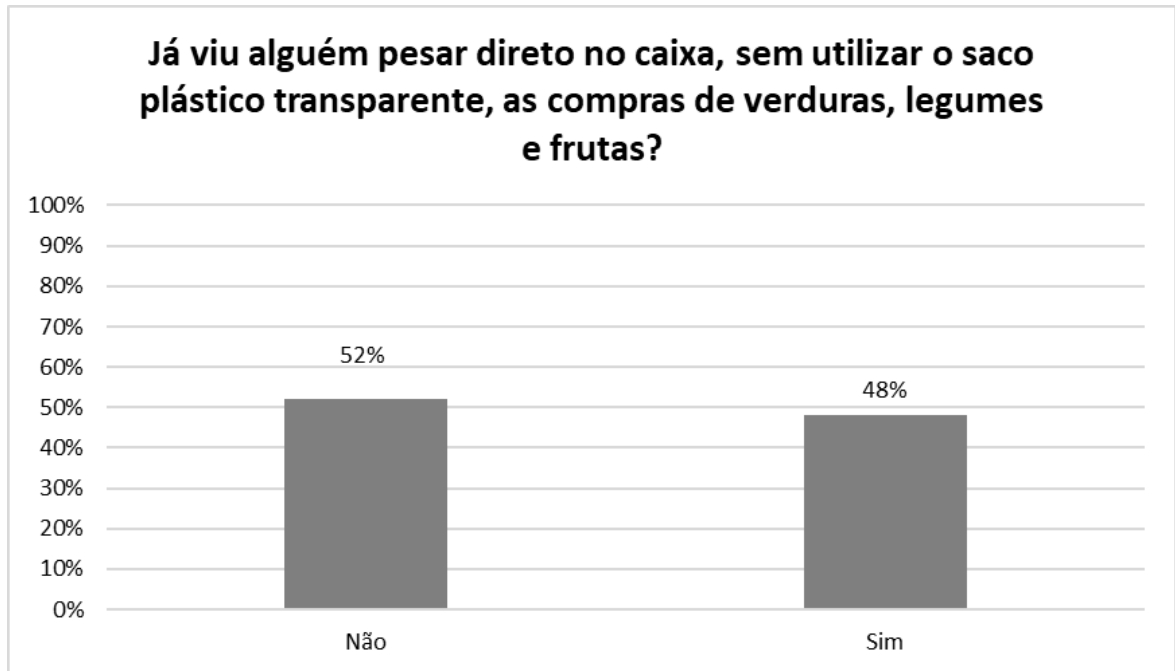
Ainda sobre a análise do uso de sacos plásticos transparentes, 64% dos entrevistados responderam que sempre colocam seus legumes, verduras e frutas em saco plástico (Gráfico 8) e 52% nunca viram alguém que não utiliza o saco transparente para pesar os legumes, verduras e frutas (Gráfico 9).

Gráfico 8 - Dados referentes aos entrevistados que não utilizou sacos plásticos para pesar



%= percentual

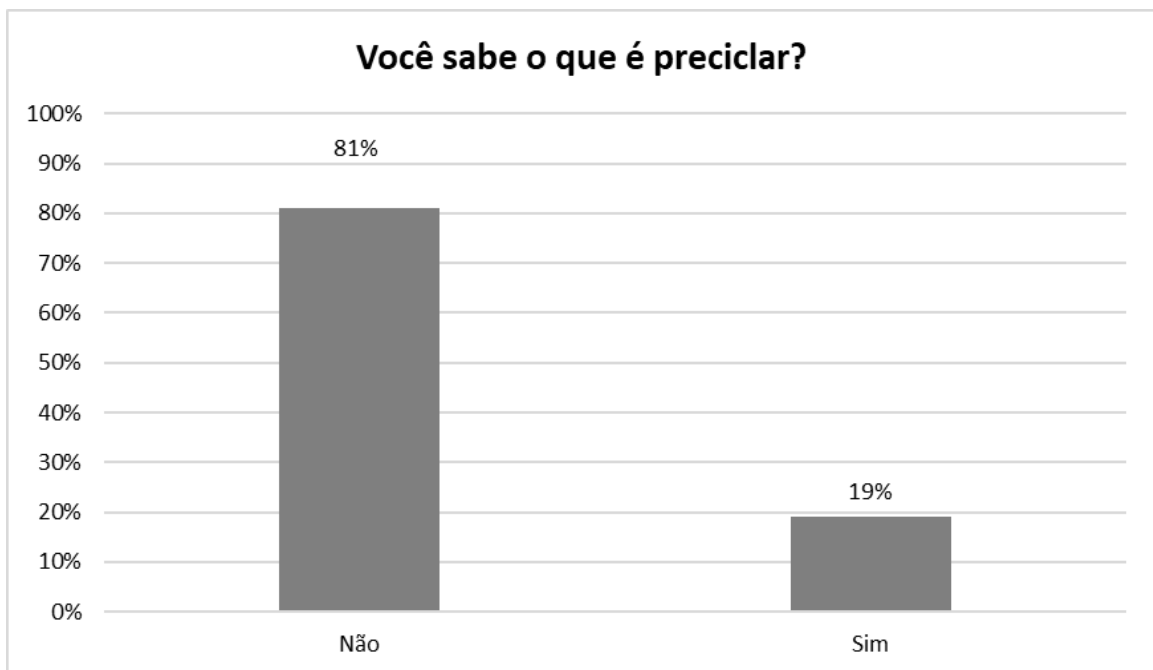
Gráfico 9 - Dados referentes aos entrevistados que já viram alguém pesar sem utilizar saco plástico



%= percentual

Sobre a análise do que é reciclar, 81% dos entrevistados responderam que não conhecem o termo.

Gráfico 10 - Dados referentes aos entrevistados que sabem o que é reciclar



%= percentual

Os resultados aqui apresentados são produtos de reflexão à luz das respostas dadas pelo público pesquisado no questionário “PESQUISA SOBRE HÁBITOS DE CONSUMO E RECICLAR” aplicado no Hortifruti de Volta Redonda. As respostas analisadas teceram um panorama sobre o comportamento dos consumidores no ato do consumo de legumes verduras e frutas e deram suporte para elencar o produto proposto, um vídeo animado, com objetivo de uma mudança de comportamento durante a compra, em que o exercício de pensar no lixo, descarte e impacto ambiental que esta compra irar gerar, se faça presente.

Na primeira etapa do questionário, definida pelas perguntas de nº 1, nº 2 e nº 3 foi mapeado o perfil do entrevistado, com sua idade, sexo e escolaridade. Neste resultado a maioria dos entrevistados tem mais de 40 anos, com ensino superior, e sem pontuação significativa na quantidade de gênero. Homens e mulheres que fazem compras de legumes, verduras e frutas quase igualmente.

A segunda etapa do questionário, definidas nas perguntas nº4 e nº5, investigou a responsabilidade da compra e a quantidade de idas no Hortifruti. Portanto ficou compreendido que 56% dos entrevistados têm a responsabilidade desta compra e 70% e vão no mercado mais de duas vezes por semana.

O objetivo da terceira etapa desta pesquisa foi coletar o hábito e o costume de adequação dos seus legumes, verduras e frutas no momento de escolha e compra dos mesmos. Com as respostas colhidas nas perguntas de nº6, nº7 e nº8 do questionário verificou-se que 97% das pessoas afirmaram sempre usar sacos de polietileno para embalar seu LVF, e ainda que 97% descartam esses mesmos sacos, reutilizando ou não. Também foi apurado que 64% dos entrevistados disseram utilizar sempre estes sacos para passar suas compras no caixa.

A quarta e última etapa, através das perguntas nº9 e nº10 investigou se alguma mudança de comportamento sobre novas maneiras de comprar legumes, verduras e frutas foi percebida pelos entrevistados e conhecimento e da palavra “reciclar”, em que 52% responderam nunca ter visto uma forma diferente da maneira desta compra e 81% não sabiam o sentido da palavra “reciclar”.


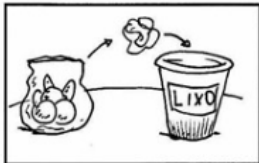

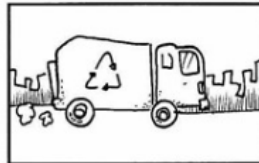






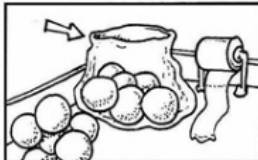
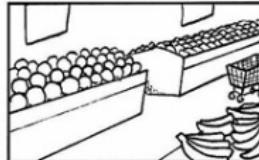
5 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

5.1 Storyboard

A sequência de ilustrações foi desenvolvida previamente à produção do vídeo animado, gerando uma série de ilustrações que formaram um esboço sequencial da história a ser contada e apresentada, evidenciando as principais passagens do vídeo.

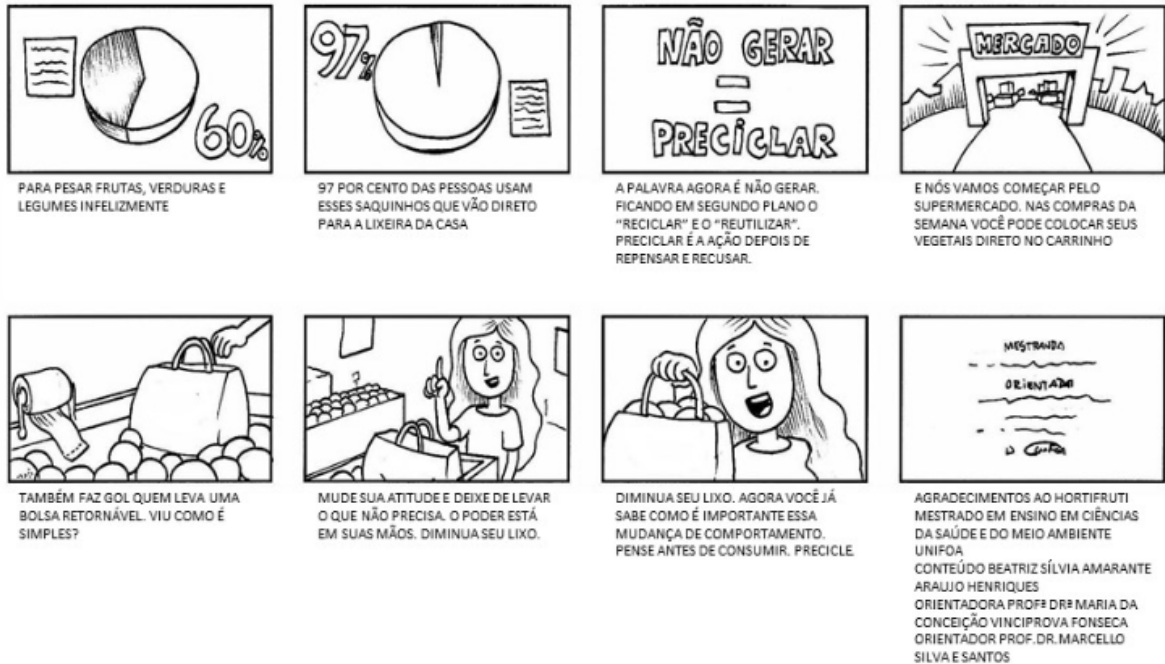
Figura 3 - Storyboard Preciclar parte 1

Storyboard – PRECICLAR – Duração: 3'

			
<p>PRECICLAR É EVITAR A GERAÇÃO DE LIXO É UMA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DURANTE O CONSUMO. ONDE REUTILIZAR E RECICLAR NÃO SEJAM NECESSÁRIOS. É SEMPRE QUE POSSÍVEL, NÃO USAR EMBALAGENS. É PENSAR ANTES DE COMPRAR.</p>	<p>A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO SABE O IMPACTO DAS EMBALAGENS PRODUZIDAS NAS COMPRAS. UMA DAS MAIORES FONTES DE LIXO DOMÉSTICO. A FALTA DE ORIENTAÇÃO SOBRE COSTUMES DE CONSUMO É GRITANTE.</p>	<p>NA HORA DA COMPRA, NÃO GERE LIXO. NÃO ACEITE SACOLAS. EXERCITE O ... "NÃO, OBRIGADA." VOCÊ CONSEGUIU!</p>	<p>UM TERÇO DO LIXO DOMÉSTICO É COMPOSTO POR EMBALAGENS E CERCA DE OITENTA POR CENTO DELAS SÃO DESCARTADOS DEPOIS DE USADAS APENAS UMA VEZ.</p>
			
<p>ELAS FAZEM PARTE DA ILHA DE LIXO NO OCEANO PACÍFICO COM 1.600.000 KM² DE EXTENSÃO. DÁ PRA VER Nossos CANUDOS SACOS PLÁSTICOS, GARRAFAS, BRINQUEDOS</p>	<p>O PESO DO LIXO É ESTIMADO EM 79 MIL TONELADAS. POR ISSO, A PRECICLAGEM É PARA TODOS QUE PODER E DEVEM MUDAR DE COMPORTAMENTO.</p>	<p>A MÁGICA? BASTA DIZER NÃO. TUDO TEM A VER COM A FORMA DE AGIR. COMO NÃO ACEITAR O SACO PLÁSTICO</p>	<p>PARA LEVAR O COMPRIMIDO OU A TAMPA QUE VEM NO COPO DE SUÇO. JÁ PAROU PRA PENSAR O QUE A GENTE FAZ COM AQUELES SAQUINHOS DE PLÁSTICO TRANSPARENTE DO SUPERMERCADO, QUE EMBALAMOS FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES?</p>
			
<p>ELES SÃO FEITOS DE POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE QUE DEMORAM MAIS DE CEM ANOS PARA SE DECOMPOR</p>	<p>NA MAIORIA DOS SUPERMERCADOS A BALANÇA FICA NO CAIXA ONDE PASSAMOS AS COMPRAS VOCÊ PODE PESA-LOS DIRETO</p>	<p>EM PESQUISA REALIZADA EM UM SUPERMERCADO ESPECIALIZADO EM HORTIFRUTI</p>	<p>QUASE 60 POR CENTO DOS ENTREVISTADOS VÃO AO MERCADO CERCA DE DUAS VEZES POR SEMANA</p>

Fonte: A autora.

Figura 4 - Storyboard Preciclar parte 2

Storyboard – PRECICLAR – Duração: 3'

Fonte: A autora.

5.2 Vídeo Animado

O produto final deste estudo é um vídeo animado com 03:09 minutos de duração e tem como objetivo tornar-se viral nas redes sociais, contribuindo para a conscientização e a mudança de comportamento em busca de um ambiente melhor.

O vídeo foi feito no estilo *Draw My Life*, uma modalidade nova de vídeos cuja proposta é descrever uma história por meio de desenhos em quadros ou folhas de papel. Estes são filmados e passados para um vídeo em que, na maioria das vezes, o protagonista narra a história que retrata uma situação do cotidiano que tem uma ligação ao enredo proposto.

Vídeos animados funcionam com os mais variados públicos. São muito próximos da realidade e as técnicas de ilustração e animação não têm limites para criação. São claros, de fácil visualização e expõem de forma simples o conceito e a essência do que se pretende com eles.

Um dos pontos mais significantes dessa ferramenta é a facilidade de visualização, onde a lista de vantagens, sequência de entendimento e gráficos são apresentados num encadeamento lógico, de forma fácil e dinâmica.

Na ilustração, o visual é simplificado, fazendo uso de símbolos que representem algo. A escolha das cores não é aleatória: cores transmitem sentimento, humores e prospectam mais que palavras.

O vídeo animado, além de ser moderno e utilizar formatos diferenciados, é atrativo como produto educacional.

5.3 Roteiro

O roteiro pode ser definido como apresentação sistemática e ordenada para prever o produto final de um vídeo, filme ou novela, entre outros. É o texto que transcreve o que pede o argumento. Sempre é dividido em planos, sequências e cenas, com diálogos e seus respectivos cenários. A apresentação do roteiro do filme Preciclar está na tabela abaixo.

Quadro 1 - Roteiro Preciclar - Duração 03:09 minutos

Texto para locução “off”	Imagens
<p>Pre-ci-clar. Você sabe o que é Preciclar? É evitar a geração de lixo. É uma mudança de comportamento durante o consumo em que reutilizar e reciclar não sejam necessários. É sempre que possível, não usar embalagens.</p> <p>Nem todos conhecem o impacto das embalagens produzidas nas compras para casa. Embalagens de legumes, verduras e frutas são uma das maiores fontes de lixo doméstico. A falta de orientação sobre costumes de consumo e seu impacto no meio ambiente gritam diariamente em todos os ambientes que dizem respeito a alimentação. Nos enganamos, quando achamos que alguém irá se preocupar com o lixo em nosso lugar: nem governos, nem empresas, nem ONGs. Está nas nossas mãos.</p>	<p>Abertura / desenhos e texto sobre cartaz</p> <p>Filmagem do processo de desembalo da compra e descarte de embalagens plásticas, com um sinal de “proibido” na última cena.</p>

<p>Literalmente, na ponta dos dedos e, olha, isso não está dando certo.</p> <p>O homem é o único ser vivo no Planeta Terra que morre pelo lixo que produz. Descartamos sacos plásticos e outras embalagens. Um terço do lixo doméstico é composto por embalagens. Cerca de 80% das embalagens são descartadas após usadas apenas uma vez! Elas fazem parte da Ilha de Lixo no Pacífico, que tem 1,6 milhão de Km². Estão lá! Nossos canudos, nossos sacos plásticos, nossas garrafas, nossos brinquedos, nossos pratinhos de isopor... O peso do lixo na região é estimado em 79 mil toneladas. E a maior parte é de detritos plásticos.</p> <p>Por isso, a preciclagem é para pessoas como você, que podem e devem mudar de comportamento. A mágica? Basta dizer não. Simples assim! Tudo tem a ver com a forma de agir, como por exemplo, não aceitar o pequeno saco plástico para levar a cartela de comprimidos que comprou na farmácia.</p> <p>Já parou para pensar o que a gente faz com aqueles saquinhos de plástico transparente do supermercado, em que embalamos frutas, verduras e legumes? Na maioria dos supermercados, a balança fica no caixa onde passamos as compras. Você pode pesá-los direto. A gente pode simplesmente parar de usar muitos desses saquinhos. E com certeza, o seu lixo ficaria bem menor.</p> <p>Em pesquisa realizada em um supermercado especializado em hortifruti, quase 60% dos</p>	<p>Fotos da Ilha de Lixo e de animais que sofrem com o descarte indiscriminado. Mescla com ilustrações.</p> <p>Desenhos do passo a passo do modo de PRECICLAR.</p> <p>Desenhos e trechos de filmagens no supermercado.</p>
---	--

<p>entrevistados tem, pelo menos, o ensino médio e vai ao mercado cerca de duas vezes por semana. Infelizmente, 97% das pessoas usam sacos plásticos para pesar frutas, verduras e legumes e descartam, para que “alguém” recicle. Vai achando...</p> <p>A palavra agora é "não gerar", ficando em segundo plano o "reciclar" e o "reutilizar". Por isso, é preciso pensar de um jeito inovador – é preciso preciclar. E nós vamos começar pelo supermercado. Afinal, você já sabe que não é obrigado a usar aqueles saquinhos transparentes nas seções de hortifruti!</p> <p>Para fazer a feirinha da semana, você pode colocar suas frutas, verduras e legumes direto no carrinho, e também em uma bolsa retornável. Até porque não há perigo se a cenoura se misturar com a laranja. Viu como é simples?</p> <p><i>Agora, você sabe o que fazer para melhorar o nosso meio ambiente. Mude sua atitude e deixe de consumir o que não precisa. O poder está em suas mãos. Diminua seu lixo. Evite deixar mais resíduos plásticos em nosso planeta. Pense antes de consumir: vamos preciclar!</i></p>	<p>Desenhos de gráficos animados para materializar a pesquisa realizada.</p> <p>Ilustração do pensamento-chave para mudança de atitude.</p> <p>Fotos animadas com desenhos e efeito sonoro para fortalecer a ideia.</p> <p>Fala da mestrandia para encerramento, no supermercado, deixando o saco plástico de lado e usando uma cesta de palha para fazer compras.</p>
---	--

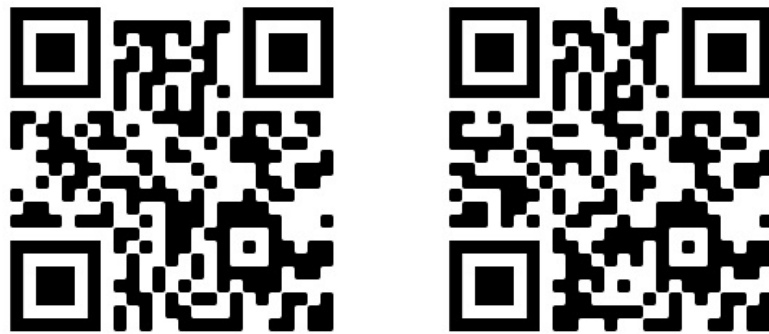
Fonte: A autora.

5.4 O produto

Seguindo o objetivo proposto nesta dissertação, da não-geração de lixo este produto do Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio

Ambiente estará disponibilizado na plataforma You Tube como PRECICLAR em português no link <https://youtu.be/7pQt3AdaBjU> e na versão em inglês no link <https://youtu.be/YYL0dqmHVvY> e também nos QR code abaixo PRECICLAR com legenda em português e no QR code abaixo PRECYNCLING com legenda em inglês.

Figura 5 – QR codes utilizados no produto



6 CONCLUSÃO

*O homem é o único ser do planeta terra que morre pelo lixo que gera.*¹

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que a maioria dos entrevistados ainda possuem a prática de utilizar o saco transparente de polietileno para separar os LVF em suas compras e não fazem a reutilização desses sacos após o consumo, descartando-os. A pesquisa demonstrou que a grande maioria desconhece a prática da reciclagem.

Há, portanto, carência de consciência ambiental, o que implica em demanda urgente quanto a informar o indivíduo sobre o conceito e aplicação da reciclagem, de forma que esse conhecimento lhe possibilite a mudança de hábitos em busca da melhoria e conservação do meio ambiente.

Viu-se que a educação pode acontecer de várias maneiras, entre elas a não formal, como a que ocorre fora do ambiente escolar. Sabe-se que as redes virtuais são hoje seguidas por pessoas dos mais variados perfis quanto a escolaridade, condição social, gênero e faixa etária, o que permite a democratização do conhecimento.

Tais considerações vêm confirmar a importância do produto deste trabalho, o vídeo animado Preciclar, que cumpre o papel de informar a população sobre os impactos do lixo no meio ambiente e como podemos evitar esses impactos por meio da mudança de comportamento durante o consumo, praticando a reciclagem.

A compreensão do que é reciclar dá aos indivíduos o poder de decidir não gerar resíduos no momento da compra, com uma atitude tão simples como a de recusar sacos plásticos para embrulhar produtos de hortifruti, preservando de forma individual e pontual o meio ambiente.

Acreditamos que o produto possa efetivamente chegar a um grande número de pessoas, ou viralizar, assim contribuindo para a Educação Ambiental ensejada e necessária. Vamos aprender a dizer, diante da embalagem de plástico oferecida: não, obrigada, ou: não, obrigado.

O planeta agradece.

¹ Nota da autora: ouvi essa frase do professor Ronaldo Figueiró Pereira, em uma aula do curso de mestrado. Representou o norte necessário para meu trabalho. Encontrei a frase na internet em: <https://www.otempo.com.br/o-tempinho-2/meio-ambiente/o-homem-e-o-grande-vilao-1.981044>

REFERÊNCIAS

BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Francisco. Educação não-formal. **Ciência e cultura**, v. 57, n. 4, p. 20-20, 2005.

COUTINHO, Fernanda; MELLO, Ivana L.; MARIA, Luiz C. de Santa. "Polietileno: principais tipos, propriedades e aplicações." **Polímeros: ciência e tecnologia**, v. 13 n. 1, p. 1-13, 2003.

CIÊNCIA HOJE – “Protagonista e Vilão dos tempos”. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/coluna/protagonista-e-vilao-dos-tempos-modernos/>> acesso em 12 out. 2019.

DE AZEVEDO LESSA, Gerson. **Os Plásticos: Panorama Histórico de Materiais e Design**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

FILHO, Valdemiro Severiano, MACIEL, Ana Beatriz Câmara. ESPAÇO PÚBLICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: cidadania e participação política. **Revista de Geografia e Intradisciplinabilidade**, v. 2, n. 5, p. 446-465. jan./abr., 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014.

GORNI, Antonio Augusto. **A evolução dos materiais poliméricos ao longo do tempo**. Disponível em: <http://www.gorni.eng.br/hist_pol.html> Acesso em: 10 out. 2019.

GRANDE DEPÓSITO DE LIXO DO PACÍFICO CONTÉM 87 MIL TONELADAS DE PLÁSTICO. A Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2018/03/grande-deposito-de-lixo-do-pacifico-contem-87-mil-toneladas-de-plastico.shtml>>. Acesso em 20 de julho de 2020.

ILHA DE LIXO NO OCEANO PACÍFICO É 16 VEZES MAIOR DO QUE SE IMAGINAVA. Revista Galileu. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2018/03/ilha-de-lixo-no-oceano-pacifico-e-16-vezes-maior-do-que-se-imaginava.html>>. Acesso em: 10 Set 2020.

LIMA, Jorge da Cunha. **Resíduos**. Disponível em: <<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/pcn%20em%20a%C3%A7%C3%A3o/guiaoformador6.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2019.

LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; BOMFIM, Ashylei Capaci; DIAS, Amanda Larissa. **A educação não formal: um espaço alternativo da educação.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

LOPES, Marcileia; OLIVEIRA, Alexandre de; GUIMARÃES, Jakson; BORGES, João. Cidadania e educação ambiental no lago do januari – AM. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências.** Amazonas, v. 10, n. 21, p. 152-164, maio 2017.

MACCARI, Giovanna Ramos; DE OLIVEIRA, Jaqueline Silva; DE SEIXAS, Ana Claudia Mendes. Conceito dos 5Rs: Como introduzir a mudança de pensamento no ensino básico a partir da educação ambiental. *Brazilian Technology Symposium*, v. 1, 2019.

MARTINS, Charlene Testa; JESUS, Adriano dos Santos de; REGINI, Guilherme, Oziel; ROCHAN, Ferreira da. **Percepção ambiental sobre o uso de sacolas plásticas.** Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0236_0712_01.pdf> Acesso em: 12 set. 2019.

MATSUURA, Sergio. Sopa de lixo no Pacífico. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 24 mar. 2018. Sociedade, p. 30.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas.** Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas/>> Acesso em: 15 out. 2019.

MIRANDA, J. G. **Era do Plástico.** 2010. 29 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda) - Faculdades Integradas Hélio Alonso, Rio de Janeiro, 2010.

NASCIMENTO, Leonardo Borges; ARAUJO, Maria Esther. **O impacto das sacolas plásticas no meio ambiente.** Monografia de Especialização, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento-um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, VM de; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Contemporaneidade do Consumo Sustentável e as suas correlações com as Práticas Empresariais e o Comportamento do Consumidor. **Anais do V Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade.** Florianópolis, SC, Brasil, 2010.

PIATTI, Tania Maria; RODRIGUES, Reinaldo A. F. **Plásticos: características, usos, produção e impactos ambientais.** Alagoas: edUFAL, 2005.

RENSKY, Marc. A escola deve ser lugar de encontrar soluções para o mundo real. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 2017. Sociedade, p. 39.

RIO DE JANEIRO. **Lei n. 3794/2018**. Disponível em: <http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id=7&url=L3NjcHJvMTUxOS5uc2YvMTA2MWY3NTIkOTdhNmlyNDgzMjU2NmVjMDAxOGQ4MzlvZjk5Mjc2N2ZIZTRjZjdhNjgzMjU4MjJkMDA2MTU4ZTY/T3BlbkRvY3VtZW50> Acesso em: 13 set 2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei n. 8473, de 15 de jul. de 2019**. Disponível em: <<https://gov.rj.jusbrasil.com.br/legislacao/737166284/lei-8473-19-rio-de-janeiro-rj>> Acesso em: 13 set, 2019.

RODRIGUES, Priscila Maria *et al.* SACOLAS PLÁSTICAS: CONSUMO INCONSCIENTE. **Biológicas & Saúde**, v. 1, n. 3, 2011.

SIGNIFICADOS. **Significado de Atitude**. 2013. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/atitude/>>. Acesso em: 10 Set 2019.

SILVA, Maria Anaber Melo e; BERTOLDI, Marcia Rodrigues. DUCAÇÃO ambiental para a cidadania, instrumento de realização do direito a um meio ambiente equilibrado no Brasil e em Portugal. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 13, n. 27, p. 291-314, Set/Dez. 2016.

SOPA DE LIXO NO PACÍFICO TEM TRÊS VEZES O TAMANHO DA FRANÇA.

Jornal O Globo. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/sopa-de-lixo-no-pacifico-tem-tres-vezes-tamanho-da-franca-22522332>>. Acesso em 20 de julho de 2020.

TRIGUEIRO, André. **A farra dos sacos plásticos**. Disponível em: <https://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/artigos/a_farra_dos_sacos_plasticos.html> Acesso em: 10 set 2019.

VAMOS PRECICLAR. **Vamos reciclar!** 2009. Disponível em: <<http://vamosreciclar.blogspot.com/2009/02/o-que-e-preciclagem.html>>. Acesso em: 10 Set 2019.

VARGAS, Sonia Rojas. Cinco acciones sencillas que puedes realizar para mantener limpio el planeta. **Revista Biocenosis**, v. 21, p. 2, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: O papel do brinquedo no desenvolvimento**. 2007.

APÊNDICE A

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título do Projeto: PESQUISA SOBRE HÁBITOS DE CONSUMO E RECICLAR
Coordenador do Projeto: <i>Beatriz Sílvia Amarante Araujo Henriques</i>
Telefones de contato do Coordenador do Projeto: 24-98813.5629 e 3342.0453
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Paulo Eitel Alves Abastos, 1325 - Três Poços, Volta Redonda - RJ, 27240-560

2- Informações ao participante ou responsável:

(a) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo investigar seu hábito e modo que acondiciona verduras, legumes e frutas no ato da compra.

(b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento.

(c) Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento deste questionário, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que porventura lhe causar algum constrangimento.

(d) A sua participação como voluntário, não sofrerá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

(f) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo.

(g) Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.

(h) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, _____ de _____ de 20_____.

Participante: _____

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, da Fundação Oswaldo Aranha - Centro Universitário de Volta Redonda - RJ e os resultados aferidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos, onde as respostas espontâneas do público pesquisado representam somente a opinião individual, e deverão ser assinaladas com um x em cada opção. Lembrando que não existem respostas certas ou erradas.

Obrigada pela sua colaboração.

PESQUISA SOBRE HÁBITOS DE CONSUMO E RECICLAR

1) Quantos anos você tem?

- Até 20 anos
- de 21 a 40 anos
- de 41 a 60 anos
- de 61 a 80 anos
- acima de 81 anos

2) Seu sexo é?

- Masculino
- Feminino
- Outro

3) Qual a sua escolaridade?

- Até o fundamental
- Fundamental
- Ensino médio
- Ensino Superior
- Pós Graduação

4) É você que faz as compras da sua casa?

- Sim
- Não
- Divido essa função com outra pessoa

5) Quantas vezes por semana você vai ao mercado?

- uma
- duas
- três
- mais que três

6) Nas sua compras de verduras, legumes e frutas, você as coloca separadamente em sacos plástico transparente, antes de fazer a pesagem?

- Sim
- Não

7) Se sim, o que você faz com estes sacos de plástico transparente na hora de guardar suas compras de verduras, legumes e frutas?

- Rasga e joga fora
- Guarda os alimentos na geladeira e armário nos sacos
- Retira os alimento e reutiliza o saco plástico

8) Nas sua compras de verduras, legumes e frutas, alguma vez você não utilizou este saco, pesando separadamente frutas, legumes e verduras, e as colocando direto na sacola do mercado?

- Sim
- Não

9) Já viu alguém pesar direto no caixa, sem utilizar o saco plástico transparente, as compras de verduras, legumes e frutas?

- Sim
- Não

10) Você sabe o que é Preciclar?

- Sim
- Não

APÊNDICE C

CARTA DE ANUÊNCIA – HORTIFRUTI



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste, solicitar autorização para a realização da pesquisa: "PESQUISA SOBRE HÁBITOS DE CONSUMO E RECICLAR", sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa, na empresa HORTIGIL HORTIFRUTI S/A. CNPJ 31.487.473/0058-24.

O objetivo é investigar através de questionário com 10 perguntas de múltiplas escolhas, hábitos do consumidor para uma tese de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, da Fundação Oswaldo Aranha - Centro Universitário de Volta Redonda - RJ.

Os resultados aferidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos, onde as respostas espontâneas do público pesquisado representam somente a opinião individual, e deverão ser assinaladas com um x em cada opção onde não existem respostas certas ou erradas.

A coleta de dados será realizada pela mestrandia Beatriz Sílvia Amarante Araujo Henriques será feita através de perguntas e resposta no local.

Atenciosamente,

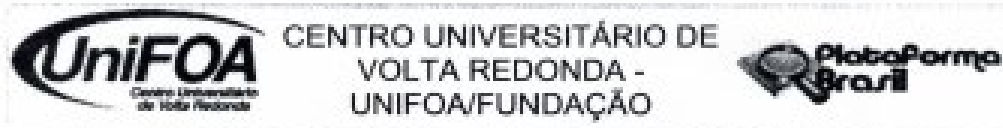

Beatriz Sílvia Amarante Araujo Henriques
Pesquisador Responsável

De acordo em 05/12/2013


Nome: Marystela Neves Wozak
Cargo: Nutricionista
Carimbo
H. F. VOLTA REDONDA

ANEXO A

Parecer Consubstanciado do CoEPs



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO AMBIENTAL DO POLIETILENO DE BAIXA DENSIDADE: A PRECICLAGEM COMO PRÁTICA EDUCATIVA.

Pesquisador: BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARAUJO HENRIQUES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 021533/17.5.0000.5237

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.491.942

Apresentação do Projeto:

O projeto deve conter o conteúdo do minicurso a ser administrado.

Objetivo da Pesquisa:

"O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da reciclagem como prática educativa, onde mudanças de comportamento são propostas para alterar este padrão de consumo." Em nenhum lugar do projeto faz-se uma averiguação posterior para saber se as pessoas mudaram o seu comportamento por causa do minicurso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios não são para as pessoas que participam da pesquisa, uma vez que não existe forma de manter o contato no questionário e consequentemente estas não terão acesso ao minicurso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pergunta nº 2 do questionário deve ser reformulada para evitar constrangimentos.

Explicitar o conteúdo do minicurso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

OK.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Avenida Paulo Eriberto Alves Abrantes, nº 1305
Bairro: Pólo 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-580
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** coeps@foa.org.br



Continuação do Parecer: 2491-843

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	FOLHA DE ROSTO BEATRIZ_AMARANTE_ASSINADA.pdf	31/01/2018 08:56:00	Ana Carolina Gioseff	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_888383.pdf	11/12/2017 18:04:18		Aceito
Outros	ANUENCIA2_BIBI.pdf	11/12/2017 18:03:18	BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARALJO	Aceito
Outros	ANUENCIA_BIBI.pdf	11/12/2017 18:02:53	BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARALJO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_BIBI.docx	11/12/2017 18:02:19	BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARALJO	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE_BIBI.docx	11/12/2017 18:01:48	BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARALJO HENRIQUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Mistrado_preprojeto_2017.docx	11/12/2017 18:01:35	BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARALJO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_BIBI.pdf	11/12/2017 18:00:32	BEATRIZ SILVIA AMARANTE ARALJO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Paulo Eraldo Alves Abrantes, nº 1325
 Bairro: Prédio 88, Sala 08 - Bairro Três Poços CEP: 27.240-660
 UF: RJ Município: VOLTA REDONDA
 Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: conep@foa.org.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VOLTA REDONDA -
UNIFOA/FUNDAÇÃO



Continuação da Petição 2.091.842

VOLTA REDONDA, 08 de Fevereiro de 2018

Assinado por:

Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca
(Coordenador)

Endereço: Avenida Paulo Etel Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 05, Sala 05 - Bairro Três Poços CEP: 27.260-660
UF: RJ Município: VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 Fax: (24)3340-8404 E-mail: ccops@foa.org.br